

ANALISAR A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

GARCIA, Aguinaldo Aquino¹
FONSECA, Márcia Auxiliadora²
SOUSA, Geraldo Antônio Alves de³
SARAIVA, Wesley Moreira⁴

Doi: doi.org/10.53426/unicad-2024.v1n1.001

Recebido: 07 out. 2023
Revisado: 09 jan. 2024
Aprovado: 23 jan. 2024

RESUMO

Introdução: a humanização é compreendida pela saúde como a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção da saúde. Valorizar é trabalhar sua capacidade de transformar a realidade em que vivem, por meio da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos de solidariedade, da participação coletiva nos processos de gestão e produção da saúde em geral. **Objetivo:** analisar a humanização no atendimento de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais. **Materiais e métodos:** o presente estudo trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no mês de março a junho de 2023. Para a pesquisa bibliográfica foi utilizado as palavras-chave: enfermagem, humanização, saúde mental, educação, atenção básica, intervenções e cuidados. Após pesquisa foram encontrados 985 trabalhos, sendo selecionados os trabalhos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: disponíveis de forma gratuita e no idioma português e tratar-se de um assunto relevante ao tema abordado. O corte temporal utilizado na maioria das vezes foi pesquisa dos artigos dos cinco últimos anos, sendo que os trabalhos publicados estavam entre 2019 a 2023. **Conclusão:** o preparo técnico de enfermagem desempenha um papel fundamental na abordagem ao paciente com transtornos mentais. Através de uma formação adequada e atualizada, os profissionais de enfermagem estão capacitados para fornecer cuidados especializados, compreender as necessidades individuais do paciente e promover um ambiente terapêutico. Além disso, o preparo técnico inclui o conhecimento sobre os diferentes transtornos mentais, suas manifestações clínicas e estratégias de intervenção adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Humanização, Saúde mental, Atenção básica, Intervenções e cuidados, Educação em Saúde

ABSTRACT

¹ Graduado em enfermagem, pela Faculdade Única de Contagem, e-mail: aguinaldo.garcia@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia, IPEMIG - Instituto Pedagógico de Minas Gerais- 2018. Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura no Ensino Fundamental e Médio. Faculdades Metodistas Integradas Izabella Hendrix- Mestrado Interdisciplinar em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Centro Universitário - UNA 2015. Professora Orientadora de TCC da Faculdade Única de Contagem, e-mail: marciafonsecabio@hotmail.com

³ Mestre em educação, pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior, Graduado em Letras, Pedagogia e Filosofia, e-mail: leitoralves@gmail.com

⁴ Graduado em Ed. Física, Pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG. Mestrado Interdisciplinar em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Centro Universitário - UNA 2015. Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Única de Contagem, coordenador do mesmo Curso, email: wesleysaraiva@yahoo.com.br



Introduction: humanization is understood by health as the appreciation of users, workers and managers in the health production process. To value is to work on their ability to transform the reality in which they live, through shared responsibility, the creation of bonds of solidarity, collective participation in the processes of management and production of health in general. **Objective:** to analyze the humanization of nursing care for patients with mental disorders. **Materials and methods:** this study is a literature review developed from March to June 2023. For the bibliographical research, the keywords were used: nursing, humanization, mental health, education, primary care, interventions and care. After a search, 985 works were found, and the works were selected according to the following inclusion criteria: available free of charge and in Portuguese and being a subject relevant to the topic addressed. The temporal cut most often used was a search for articles from the last five years, with published works between 2019 and 2023. **Conclusion:** technical nursing preparation plays a key role in approaching patients with mental disorders. Through adequate and up-to-date training, nursing professionals are able to provide specialized care, understand the patient's individual needs and promote a therapeutic environment. In addition, technical preparation includes knowledge about different mental disorders, their clinical manifestations and appropriate intervention strategies.

KEYWORDS: Nursing, Humanization, Mental health, Education, Primary care, Interventions and care.

1 INTRODUÇÃO

Ao descrever sobre a humanização, para o Ministério da Saúde, humanização é a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção da saúde. Valorizar é trabalhar sua capacidade de transformar a realidade em que vivem, por meio da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos de solidariedade, da participação coletiva nos processos de gestão e produção da saúde (BRASIL, 2022).

Heckert, Passos e Barros (2009) definem humanização como: “a humanização pode ser compreendida como um vínculo entre profissionais e usuários, alicerçado em ações guiadas pela compreensão e pela valorização dos sujeitos, reflexo de uma atitude ética e humana” (HECKERT; PASSOS; BARROS, 2009 p. 3232).

Acerca do processo de assistência à saúde mental, enfatiza-se que aproximadamente há duas décadas os transtornos mentais no Brasil eram tratados de modo desordenado sem diretrizes que conduziam o processo no atendimento. Essa concepção de Cardoso, (2021) permeiam na atenção primária cujo profissionais de saúde enfrentam dificuldade para esses pacientes,

uma vez que existe falta de preparo dos enfermeiros e diretrizes no atendimento direcionado com a ausência de conscientização humana do assunto. Outro problema é o desconhecimento também no princípio científico, educação continuada e políticas públicas que garantem a humanização no atendimento e acolhimento em pacientes com transtornos mentais.

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) destaca os tipos de transtornos mentais: a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, , demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo autismo.

O Brasil tem gastos enormes com pacientes com depressão e ansiedade , de acordo Silveira (2018) , a primeira e mais imediata maneira que a depressão afeta a economia de um país, é pela redução da produtividade dos trabalhadores, que, em média, aumentam suas taxas de absenteísmo, presenteísmo, em que o trabalhador está presente, mas com a produtividade comprometida e afastamento por motivos de saúde.

Cibelle Bouças (2023) em suas pesquisas sobre o transtorno mental gera perda de 4,7% do PIB, nas pessoas, os efeitos são diretos, com gastos com medicação, consultas e hospitalização, e indiretos, como perda de produtividade por falta, incapacidade ou aposentadoria precoce, e perda de renda. Os transtornos mentais que afetam uma parcela dos trabalhadores brasileiros provocam uma perda no faturamento das empresas de R\$ 397,2 bilhões por ano. Na economia como um todo, a perda chega a 4,7% do Produto Interno Bruto (PIB). Os dados fazem parte de um estudo elaborado pela gerência de economia e finanças empresariais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

Salgado *et al.* (2019) comenta sobre o atendimento básico de pacientes com transtornos mentais.

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) destaca os tipos de transtornos mentais: a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, , demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo autismo.

Emergência, dentre outros) constituem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e atuam, idealmente, articulados com a Estratégia Saúde da Família (ESF), trabalhando de forma conjunta para garantir a reinserção dos pacientes ao convívio social de maneira digna e igualitária (SALGADO *et al*, 2023, p. 2).

Segundo pesquisas da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS-OMS) cerca de um bilhão de pessoas em todo o mundo apresentavam um transtorno mental. A perda de produtividade resultante da depressão e da ansiedade segundo a entidade, custa à economia mundial anualmente, cerca de um trilhão de dólares. Uma realidade que impulsiona grandes custos de saúde e as empresas no qual tem grandes números de afastamento médicos. Tudo isso gera um desarranjo econômico geral e social.

Ainda afirma a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2021), o Brasil é considerado o país mais ansioso do mundo e o quinto mais depressivo. Mesmo assim, parte dessas pessoas não possuem assistência médica adequada quanto à saúde mental.

Salgueiro, (2021) assegura que a depressão é o mal do século XXI. A ansiedade afeta 18,6 milhões de brasileiros. Os transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número total de incapacidades nas Américas. Uma situação que vem se agravando ao longo dos anos tomando novas formas e públicos. Assim atingindo também crianças e adolescentes.

A lei número 10.216 de 6 de abril de 2001, do Ministério da Saúde do Brasil *dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais*. Já a Lei Federal 8.080/1990 e 8.142/1990, tem o horizonte do Estado democrático e de cidadania plena como determinantes de uma “saúde como direito de todos e dever de Estado”, previsto na Constituição Federal de 1988.

Ambas as leis evidenciam redireciona o modelo assistencial em saúde e faz-se importante, dentro de diversos aspectos, porque garantiu vários direitos aos pacientes com transtornos mentais, como a participação de sua família no tratamento e sua proteção contra qualquer forma de abuso.

No entanto, a Organização Mundial de Saúde e a OPAS, Saúde Mental (2019), reflete sobre o tema e caracteriza a depressão com um dos atributos evolutivos dos transtornos mentais dando o nome: *o mal do século (depressão)*, evolução de modo amplo em todas as idades que por vezes se desencadeia distúrbios mentais devido vários fatores ambientais, sociais e familiares.

Em consonâncias as leis acima direcionam políticas de ações de cuidados e prevenção aos transtornos mentais que garante aos pacientes psíquicos ao acesso aos acolhimentos, medicações ações de promoção a saúde mental, psicoterapia individual e em grupo, intervenção terapêutica coletiva regime de atenção diária, acompanhamento contínuo, atenção hospitalar e as reabilitações e inserção dos pacientes na sociedade.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a humanização no atendimento de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais, e como objetivos específicos definir o que são transtornos mentais, descrever o preparo técnico ao paciente, principais abordagens aos pacientes psíquicos do município de Contagem e a contribuição do enfermeiro na humanização no atendimento a esses pacientes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no mês de março a junho de 2023. Para a pesquisa bibliográfica foi utilizado as palavras-chave: enfermagem, humanização, saúde mental, educação, atenção básica, intervenções e cuidados. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão bibliográfica.

Após pesquisa foram encontrados 987 trabalhos, sendo selecionados os trabalhos de acordo com os seguintes critérios de inclusão: disponíveis de forma gratuita e no idioma português e tratar-se de um assunto relevante ao tema abordado. O corte temporal utilizado na maioria das vezes foi pesquisa dos artigos dos cinco últimos anos, sendo que os trabalhos publicados estavam entre 2019 a 2023. Buscou-se também artigos de outros anos que se

mostrou pertinente ao estudo. Os trabalhos selecionados totalizaram 20. Dessa literatura foram utilizados sites de órgãos reconhecidos de relevância nacional e internacional que dizem respeito ao tema abordado (OMS Organização Mundial da saúde, OIT(Organização Internacional do Trabalho) , SUS(Sistema Único de Saúde),MS (Ministério da Saúde).

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Paciente com transtornos mentais, definições, agravos e tratamento

Na Grécia Antiga, os doentes mentais eram tratados como pessoas privilegiadas na concepção de filósofos como Sócrates e Platão que tratavam a loucura como um fator “divino e místico”, acrescentando que esse privilégio lhes davam o condão de acessar de imediato verdades divinas (BRASIL, 2014). Ao contrário da Grécia Antiga, os doentes mentais representavam seres possuídos por divindades malignas na Idade Média e em virtude disso, sofriam violência, eram cassados e sofriam punições dolorosas.

Os transtornos mentais são agrupamentos de sinais e sintomas associados alterações de funcionamento sem origem conhecida, e resultam da soma de vários aspectos que perturbam o equilíbrio emocional. As alterações no funcionamento mental, prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, social, pessoal, laboral, nos estudos, na compreensão dela mesma e dos outros. (SANTOS, 2022).

No Brasil, os TM têm causado incapacidade grave e definitiva, inclusive, de executar atividades laborativas; as taxas de mortalidade são elevadas, com prejuízos nas funções sociais e físicas e existência de aposentadoria precoce. Quadros depressivos correspondem a problemas de saúde entre mulheres de

países desenvolvidos e em desenvolvimento; elas apresentam mais transtornos de ansiedade, de ajustamento, de alimentação, anorexia nervosa, insônia e estresse BARBARO *et al* (2019).

Como afirma Bárbaro (2019) , os Transtornos Mentais Graves (TMG) podem ocasionar grande sofrimento; alguns sujeitos necessitam de tratamento; há uma diminuição da capacidade de suportar as agressões ambientais, além das dificuldades que as alterações psicopatológicas trazem.

Transtornos Mentais Comuns (TMC) são identificados por sintomas como; insônia, fadiga, ansiedade, depressão, estresse, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, podem ser duradouros ou transitórios e recorrentes, mas raramente são fatais (SMAD, 2019). Cada patologia ou tipo de transtorno mental identificado, desencadeia distúrbios e desordem específica a patologia diagnosticada que assim favorece ao tratamento, direcionamento de ações de tratamento e prevenção quando preciso e possível.

Estimativas, em nível global, indicam que, em todo o mundo, 4,4% das pessoas sofrem de transtorno depressivo e 3,6% de transtorno de ansiedade e que no Brasil, para cada 100 pessoas, 30 podem vir a desenvolver problemas de Saúde Mental, dentre os quais, a depressão e a ansiedade aparecem como os principais (ARAÚJO,2023). Os problemas de Saúde Mental têm magnitude significativa, quando relacionado com o aparecimento dos transtornos mentais, neurológicos e de uso de álcool, drogas e entre outras. Porém num contexto geral de gravidade a depressão e ansiedade são uns dos principais agravos, esse requer maior concentração de ações que visam prevenir maiores danos, pois podem desencadear até suicídios entre indivíduos com tais transtornos. O Brasil ocupa o quarto lugar entre os países da América Latina com maior crescimento anual de suicídios; em números absolutos, é o segundo dessa região das Américas. Os TMs são relevantes, pelos efeitos adversos diretos que produzem e os impactos que geram na qualidade de vida e de saúde das populações afetadas. Há evidências de que o adoecimento mental se associa ao aumento na frequência e gravidade de outras doenças crônicas, ao crescimento do absenteísmo no trabalho e ao excesso de incapacidades. Estas evidências explicitam a necessidade de atenção a esses agravos no país.

A Lei nº 13.819/2019, instituindo a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio no Brasil (PNPAS), constitui um marco legal para possíveis regulamentações (decretos, portarias) que possam ser implementadas no território nacional, a fim de prevenir o suicídio (BRASIL, 2019).

Araújo *et al*, (2021), nos diz que Reforma Psiquiatra representa um marco, porque a ideia de asilo foi se desfazendo, ocorrendo um maior diálogo com os serviços de saúde. Em razão disso, para que a sociedade seja capaz de lidar com as diferentes formas de transtornos mentais, sejam eles de qualquer natureza, é preciso que o sistema de saúde perceba o paciente sem ideias preconcebidas, enxergando somente sua condição de ser humano. É preciso se despir das ideias de cura e eleger as concepções de cuidado, respaldadas no atendimento humanizado e nas ideias de que cada pessoa é um universo em si.

A prevenção para várias doenças mentais, mesmo que a passos curtos, vem sendo ampliada de modo nacional, o qual o Brasil possui leis vigentes deste cuidado, tratamento as drogas, prevenção ao suicídio que nesse caso conta com a lei ante armamento Decreto n ° 9.785, de 7 de maio, a posse, o porte e a venda de armas de fogo. Uma lei que diminui o acesso da população geral por meios letais de perpetração do ato suicida, como os de armas de fogo.

De acordo com a revista eletrônica do Hospital Santa Mônica,(2023) os principais agravos relacionados com os transtornos mentais são:

- Transtorno bipolar. Essa é das doenças mentais mais comuns na sociedade moderna
- Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC)
- Distúrbios alimentares
- Transtornos de Ansiedade
- Esquizofrenia
- Somatização
- Problemas dermatológicos
- Doenças cardiovasculares.

Como cuidar dos transtornos mentais de acordo com a revista eletrônica do hospital Santa Mônica (2023) , existem vários tipos de tratamentos de acordo com as diversas patologias.

No caso de diagnóstico do Transtorno de Ansiedade, a capacidade de uma pessoa de suportar a ansiedade varia e pode ser difícil determinar o que deve ser considerado como grau anormal de ansiedade.

Os transtornos ansiosos são um grupo heterogêneo de sintomas e comportamentos que, em conjunto, acometem por volta de 10% da população. O sintoma em comum de todos os transtornos ansiosos é a experimentação de ansiedade, que pode ser cognitiva (antecipação negativa e desastrosa de eventos futuros) ou física (sintomas de liberação autonômica como taquicardia, taquipneia, sudorese fria, dor abdominal, entre outros) (BRUNONI, 2008, p. 251-263, 2008).

A revista eletrônica do Hospital Santa Mônica (2023) nos diz que normalmente, os médicos usam os seguintes critérios específicos estabelecidos para definir os tipos de ansiedade:

- A ansiedade é muito angustiante.
- A ansiedade interfere com o desempenho de atividades.
 - A ansiedade é duradoura ou fica voltando, mas mesmo assim não é considerado doença crônica. O médico procura por outros transtornos que podem estar causando a ansiedade, como depressão ou um distúrbio do sono. O médico também pergunta se a pessoa tem parentes que já tiveram sintomas semelhantes, porque os transtornos de ansiedade tendem a serem hereditários. Ainda de acordo com revista eletrônica do Hospital Santa Mônica, os profissionais da saúde também realizam um exame físico. Exames de sangue e outros exames podem ser feitos para verificar a presença de problemas de saúde que podem causar ansiedade. O tratamento do Transtorno de Ansiedade requer um diagnóstico de médico psiquiatra. Tratamento da causa, caso seja adequado;
- Psicoterapia;
- Farmacoterapia;
- Tratamento de outros distúrbios ativos.
- Tratamento Médico e Terapias
- Internação para quem tem Transtorno de Ansiedade

- A internação para pacientes com ansiedade é uma decisão difícil para a família, mas pode se tratar, em quadros muitos avançados, de uma questão de vida ou morte.

Dessa forma, a revista eletrônica do Hospital Santa Mônica, informa que em situações em que se percebe risco de suicídio e perigo à vida de outras pessoas, os médicos entram com medicamentos e terapias que tendem a exigir um tempo mínimo para que seu efeito se manifeste. Sendo assim, a vigilância estreita em um hospital psiquiátrico pode ser de grande ajuda. Para cada tipo de transtorno, existe tratamentos específicos.

3.2 Preparo técnico de enfermagem na abordagem ao paciente com transtornos mentais

Analisando o objetivo específico, “Preparo Técnico da Enfermagem”, segundo Rocha, (2020), esse requer dos profissionais de enfermagem uma capacitação constante no entendimento das evoluções dos transtornos mentais. Haja vista que os novos surgimentos de transtornos psicológicos qual tem atingido pessoas de todas as classes e condições sociais. Entender que a cada momento a forma como era vista antes pode ter mudado, ou seja; não é um cálculo matemático. Somos seres biológicos de constante desenvolvimento e mudanças. Assim como aconteceu no momento da pandemia, com aumento de casos de transtornos mentais devido vários fatores sociais e ambientais.

Como se diz em Mattos (2020) o preparo técnico de enfermagem desempenha um papel muito importante na abordagem ao paciente com transtornos mentais, exigindo uma compreensão das complexidades envolvidas. Os profissionais devem adquirir conhecimentos sólidos sobre a variedade de transtornos mentais, incluindo sintomas, causas e possíveis abordagens terapêuticas. Além disso, é fundamental desenvolver habilidades de comunicação sensíveis e empáticas para estabelecer uma relação de confiança com o paciente, promovendo um ambiente acolhedor que facilite a expressão de seus sentimentos e preocupações. O preparo técnico também envolve a capacidade de identificar sinais de alerta de comportamento agressivo ou de

risco, garantindo uma resposta adequada e a segurança tanto do paciente quanto da equipe de saúde.

Além disso, o preparo técnico de enfermagem na abordagem a pacientes com transtornos mentais requer uma compreensão holística da saúde mental, integrando práticas baseadas em evidências, terapias alternativas e o respeito aos direitos do paciente. A atualização constante sobre as inovações na área e a participação em treinamentos específicos são essenciais para garantir que os profissionais estejam atualizados com as melhores práticas e possam proporcionar um cuidado de qualidade, promovendo a recuperação e a reintegração social dos pacientes com transtornos mentais.

A educação continuada é outro ponto importante para essa abordagem ao paciente com transtornos mentais, faz-se necessário a atualização do profissional de enfermagem, cuja práxis do enfermeiro em saúde mental se faz necessária, na formação acadêmica, nem sempre as disciplinas do curso de Enfermagem são direcionadas a esse assunto, distanciando-se por tanto, das atividades de assistência e de socialização do pessoa com de transtorno mental, como disposto na Reforma psiquiátrica. (Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Lei 10. 216.em 06 de abril de 2001.).

Sendo assim para Santos (2019) o papel do enfermeiro numa abordagem técnica e humanizada, promoverá o acolhimento e colabora no estabelecimento de uma relação de confiança do usuário, família, com o serviço e com a equipe de enfermagem. Uma ideia abordada por Tavares, (2023) a educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental, pressupõe uma relação de confiança e paixão pelo paciente e não simplesmente uma questão técnica, mas de fato uma ação que ultrapassa as questões do conhecimento científico, pois conhecimento científico e as relações humanas andam juntas. Relações essas que o paciente não é simplesmente mais um ou um produto, mas uma pessoa que carece de amparos e cuidados.

3.3 A contribuição do enfermeiro na humanização no atendimento a esses pacientes.

No objetivo específico “Humanização na assistência” a ênfase da assistência quanto aos transtornos de saúde mental, requer do profissional de enfermagem, maior amplitude quanto aos conhecimentos e barragem aos transtornos em evidência;

- método de investigação,
- apuração de dados,
- concepções das doenças,
- das técnicas de atendimentos e assistência ao portador desse transtorno.

De acordo com Sousa (2019), o enfermeiro desempenha um papel fundamental na humanização do atendimento a pacientes com transtornos mentais, promovendo uma abordagem empática e centrada no indivíduo. Ao reconhecer a singularidade de cada paciente, o enfermeiro cria um ambiente acolhedor e seguro, propício para o estabelecimento de uma relação terapêutica. Essa abordagem humanizada contribui significativamente para a redução do estigma associado aos transtornos mentais, permitindo que os pacientes se sintam compreendidos e respeitados em sua jornada de tratamento.

Ainda se tratando de Sousa (2019), além disso, o enfermeiro desempenha um papel importante na promoção da participação ativa do paciente no plano de cuidados, garantindo que suas preferências e necessidades sejam consideradas. Através de práticas que valorizam a escuta ativa, o respeito à autonomia e a promoção da tomada de decisões compartilhada, o enfermeiro fortalece a relação terapêutica, contribuindo para uma assistência mais humanizada e personalizada. Essa abordagem não apenas impacta positivamente a experiência do paciente, mas também influencia positivamente os resultados do tratamento, incentivando a adesão e colaboração no processo de recuperação.

A humanização no atendimento a pacientes com transtornos mentais tem sido cada vez mais valorizada na área da saúde, reconhecendo a importância

de abordagens que consideram não apenas os aspectos clínicos, mas também as necessidades emocionais e sociais dos indivíduos.

Pensar na relação humanização/trabalho em enfermagem nos remete a duas diferentes formas de abordar o assunto. Podemos estar nos referindo à humanização do trabalho de enfermagem ou ao trabalho humanizado da enfermagem. No primeiro caso, estaríamos nos referindo ao desenvolvimento de uma assistência de enfermagem humanizada e, no segundo, a um processo de trabalho que humanize as relações do trabalho de enfermagem. Nos dois casos estaríamos falando da razão e do sentido que esses conceitos abarcam na profissão enfermagem, pois a enfermagem é, essencialmente, cuidado, e cuidado prestado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade (COLLET, ROZENDO, 2023, p.189).

O enfermeiro deve ampliar seu olhar crítico e humanizado quando se trata de doenças mentais, que tem sido um dos grandes problemas de saúde em tempos contemporâneos.

Sendo assim para Beatriz Flor dos Santos (2019) o papel do enfermeiro numa abordagem técnica e humanizada, promoverá o acolhimento e colabora no estabelecimento de uma relação de confiança do usuário, família, com o serviço e com a equipe de enfermagem.

Sabe-se que ainda existe preconceito, cria-se um distanciamento entre enfermeiro e paciente e familiares dos pacientes. Esquecendo que são pessoas que carecem de acolhimento e assistência, independente das condições pelas quais o paciente chega à unidade de atendimento. O paciente muitas vezes chega de forma agressiva e isso se torna um agravante no atendimento, causando um afastamento dos profissionais.

É de suma relevância abraçar aquilo que se faz e fazer bem-feito. Enxergar que o sucesso na evolução da saúde mental do paciente, depende dos profissionais que o assistem, principalmente do pleno e exclusivo papel do enfermeiro, tendo o olhar humano como *Florence Nightingale* teve.

4. RESULTADOS

4.1 Paciente com transtornos mentais, definições e agravos.

Os transtornos mentais são condições que afetam a saúde mental de uma pessoa, afetando seu pensamento, emoções, comportamento e bem-estar geral. Existem várias doenças e transtornos mentais diferentes, cada um com sintomas específicos e impactos distintos na vida das pessoas.

Transtornos mentais são agrupamentos de sinais e sintomas associados alterações de funcionamento sem origem conhecida, e resultam da soma de vários aspectos que perturbam o equilíbrio emocional. As alterações no funcionamento mental, prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, social, pessoal, laboral, nos estudos, na compreensão dela mesma e dos outros. (ALENCAR, 2022).

ANO	AUTOR	TÍTULO	ASSUNTO	ACHADO
2021	OPAS- Organização Pam americana de Saúde	Folha informativa- Transtornos mentais.	Fatos dos distúrbios mentais	Brasil é considerado o país mais ansioso do mundo.
2021	Emilio Salgueiro	Educação e Saúde Mental ou Saúde Mental e Educação	Saúde mental e empatia	18,6 milhões de brasileiros sofrem com os transtornos
2019	BÁRBARO, Alessandra Marino - SMAD, Revista Electrónica	Transtornos mentais relacionados ao trabalho	Distúrbios mentais	Destacas os tipos de transtornos mentais e a perda da produtividade laboral.
2008	BRUNONI, André Russowsk	Transtornos mentais comuns na prática clínica	Os transtornos ansiosos são um grupo heterogêneo de sintomas e comportamentos	Considera os agravos e tratamento dos transtornos mentais

4.2 Preparo técnico de enfermagem na abordagem ao paciente com transtornos mentais.

O preparo técnico de enfermagem desempenha um papel fundamental na abordagem ao paciente com transtornos mentais. Através de uma formação adequada e atualizada, os profissionais de enfermagem estão capacitados para fornecer cuidados especializados, compreender as necessidades individuais do paciente e promover um ambiente terapêutico. Além disso, o preparo técnico inclui o conhecimento sobre os diferentes transtornos mentais, suas manifestações clínicas e estratégias de intervenção adequadas. Através de uma abordagem holística, empática e baseada em evidências, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente para o bem-

estar e recuperação dos pacientes, garantindo uma assistência de qualidade e promovendo a humanização do cuidado em saúde mental.

Quanto ao “Preparo Técnico da Enfermagem”, segundo Rocha, (2020), esse requer dos profissionais de enfermagem uma capacitação constante no entendimento das evoluções dos transtornos mentais. Entender que a cada momento a forma como era vista antes pode ter mudado, os tratamentos também vão mudando de acordo com novas pesquisas.

ANO	AUTOR	TÍTULO	ASSUNTO	ACHADO
2017	Maria Claudia Tavares	Educação permanente da equipe de enfermagem para os o cuidado em saúde mental	Formação academia e educação continuada	A formação acadêmica não se torna eficiente sem constante atualização do enfermeiro.
2020	Debora Rocha Gomes	construções de conhecimentos na saúde mental por meio da educação permanente em enfermagem	Preparo técnico do profissional de enfermagem	Defende a continua capacitação educacional dos enfermeiros
2021	Emilio Salgueiro Sociedade portuguesa de psicanálise. São Paulo	Saúde Mental e Educação	Inseparabilidade da educação	Sem a formação correta do profissional de saúde fica impossível a assistência de qualidade ao paciente com transtornos mentais
2001	Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001	Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental	Modelo de assistência ancorada na lei.	O profissional deve assegurar o cumprimento da lei no atendimento ao paciente psíquico. Para isso deve-se conhecer as leis vigentes

ANO	AUTOR	TÍTULO	ASSUNTO	ACHADO
2001	Lei número 10.216 de 6 de abril de 2001 – Lei Municipal de Contagem	Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais	Direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais.	sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos (CAPs)
2011	LEI Nº 4439, de 14 de abril de 2011 – Lei Municipal de Contagem	Institui a semana municipal de combate as drogas no município de Contagem	A Semana Municipal de Combate às Drogas será realizada na segunda quinzena do mês de junho.	Ações educativas de prevenção, tratamento, malefícios do uso de drogas em escolas e órgãos públicos de atendimento ao

				cidadão, palestras, debates, atividades culturais e esportivas e outros eventos
2018	Lei número 4.919, de 24 de setembro de 2018 –	Instituída a Semana Municipal de Enfrentamento e Prevenção ao Uso/Abuso de Álcool e Outras Drogas no Município de Contagem	Prevenção ao Uso/Abuso de Álcool e Outras Drogas no Município de Contagem	Sensibilizar a sociedade em torno dos fatores de proteção ao uso/abuso de álcool e outras drogas
2017	Lei N.4.919, de 21 de dezembro 2017	Janeiro Branco, mês dedicado a conscientização e difusão da saúde mental e emocional	A Importância da saúde mental como estado de equilíbrio da pessoa e que a saúde mental é importante para se viver satisfatoriamente em sociedade	Todo Mês de janeiro de cada ano a Contagem promove campanhas específicas de saúde mental, escolas, centro de apoios e órgão públicos

4.3 A contribuição do enfermeiro na humanização no atendimento a esses pacientes.

O enfermeiro pode garantir que o paciente seja tratado com dignidade e respeito, reconhecendo sua autonomia e valor como indivíduo. Isso inclui ouvir ativamente as preocupações e experiências dos pacientes, envolvendo-os nas decisões relacionadas ao seu cuidado e acompanhando suas crises e seus sintomas. Ao demonstrar empatia e sensibilidade, o enfermeiro estabelece uma relação de confiança e colaboração com o paciente.

A abordagem humanizada é de fundamental importância no atendimento inicial ao paciente em situação de urgência. O Enfermeiro destaca-se pelas suas características generalistas, que lhe permitem na realização de triagem no setor de emergência assumir a responsabilidade pela avaliação inicial do paciente, iniciar a obtenção do diagnóstico, encaminhar paciente para a área clínica adequada, supervisionar o fluxo de atendimento, ter autonomia e dirigir os demais membros da equipe. Sendo ainda prioritário um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões que habilitam o profissional a um atendimento humanizado.

A Humanização como prática de todos os profissionais resgata um dos princípios norteadores da Política Nacional de Humanização - PNH, que é "o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional, estimulando a transdisciplinaridade e a grupalidade". Com a assistência humanizada à saúde do paciente psíquico fica preservada e assim os seus direitos de paciente.

A aplicação do olhar humanizado resgata ao paciente psíquico como pessoa individual sujeito a emoções e fraqueza. Para que isso aconteça, é preciso despir da vaidade humana, do preconceito e do medo e estar próximo ao paciente.

ANO	AUTOR	TÍTULO	ASSUNTO	ACHADO
2019	SANTOS, Beatriz flor	O processo de acolhimento em saúde mental sob a ótica do usuário no CAPS	A humanização do cuidado no acolhimento nos centros de atendimentos	O enfermeiro numa abordagem técnica e humanizada, promoverá o acolhimento e colabora no estabelecimento de uma relação de confiança do usuário, família, com o serviço e com a equipe de enfermagem
2017	TAVARES, Maria Cláudia de Melo	Educação permanente da equipe de enfermagem para cuidado nos serviços de saúde mental	Conhecimento científico e relações humanas	Pressupõe uma relação de confiança e paixão pelo paciente e não simplesmente uma questão técnica
2021	ARAUJO, Luiza Amâncio – Maria Helena	A importância da enfermagem humanizada no tratamento de pacientes com transtornos mentais	Preparo técnico e humano do enfermeiro na abordagem e tratamento do paciente psíquico	O enfermeiro precisa olhar com olhos de humanidade e enxergar o que pode fazer pela seu paciente: Musicoterapia e atividade motora
2021	Rosângela Fernandes Pinheiro	A importância na assistência humanizada ao paciente psíquico	Resgate do paciente psíquico como pessoa humana	Resgatar a subjetividade do sujeito, ou seja, uma mudança de olhar clínico para um olhar mais individual e compadecido.
2003	COLLET, Neusa; ROZENDO, Célia Alves.	Humanização e trabalho na enfermagem.	Humanização e trabalho na enfermagem	Esse artigo mostra a importância da humanização em contato com o paciente.

Considerações finais

Após levantamentos de dados e pesquisa, esse trabalho mostrou a importância do conceito humanização na assistência ao portador de transtornos mentais em consonância ao conhecimento científico. Pois requer do profissional de enfermagem, maiores conhecimentos sobre esses transtornos, buscando

sempre evidências científicas, técnicas de atendimentos, legislações e assistência ao portador desse transtorno.

Essa pesquisa mostrou também a importância do papel do enfermeiro numa abordagem técnica e humanizada, onde promoverá o acolhimento que colabora no estabelecimento de uma relação de confiança do usuário, família, com o serviço e com a equipe de enfermagem. Percebe-se que deve existir uma relação de confiança e paixão pelo paciente e não simplesmente uma questão técnica, mas de fato uma ação que ultrapassa as questões do conhecimento científico. Não que o conhecimento não seja importante, ele é fundamental, mas o amparo, os cuidados, o acolhimento, as boas relações ao paciente com doenças mentais são imprescindíveis. Relações essas que o paciente não é simplesmente mais um ou um produto, mas uma pessoa que carece de amparos e cuidados.

O enfermeiro exerce um papel fundamental na humanização do atendimento a pacientes com transtornos mentais. Esses profissionais de saúde têm a oportunidade de estabelecer uma conexão significativa com os pacientes, proporcionando-lhes um cuidado compassivo, respeitoso e centrado na pessoa.

A humanização no atendimento a pacientes com transtornos mentais envolve diversas ações que visam promover a motivação, o respeito e a empatia. O enfermeiro pode contribuir de várias maneiras para criar um ambiente terapêutico que atenda às necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes.

A contribuição do enfermeiro na humanização do atendimento a pacientes com transtornos mentais é vital. Por meio de uma abordagem compassiva, respeitosa e centrada na pessoa, esses profissionais podem ajudar a reduzir o sofrimento para os pacientes e seus familiares.

É de suma relevância abraçar aquilo que se faz e fazer bem-feito. Enxergar que o sucesso na evolução da saúde mental do paciente, depende dos profissionais que o assistem, principalmente do pleno e exclusivo papel do enfermeiro, tendo o olhar humano como *Florence Nightingale* teve.

REFERÊNCIAS

1-ARAUJO, Luiza Amâncio OLIVEIRA, MARIA HELENA; DOS SANTOS, Wellington Gonçalves; A importância da enfermagem humanizada no tratamento

de pacientes com transtornos mentais: uma revisão de literatura. *Scientia Generalis*, v. 2, n. 2, p. 89-94, 2021

2-BÁRBARO, Alessandra Marino et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 5, n. 2, p. 1-16, 2019

3-BRASIL, Casa Civil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, 2001.

4-BRASIL. Organização Pan- Americana da Saúde. Folha informativa- Transtornos mentais. Organização Mundial da Saúde, Abr 2021.

5-BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA*, v. 3, n. 2, 2016.

6-BRUNONI, André Russowsky. Transtornos mentais comuns na prática clínica. *Revista de Medicina*, v. 87, n. 4, p. 251-263, 2008.

7-CARDOSO, Luana Cristina Bellini et al. Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2021

8-COLLET, Neusa; ROZENDO, Célia Alves. Humanização e trabalho na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 56, p. 189-192, 2003.

9-HECKERT, Ana Lúcia Coelho; PASSOS, Eduardo; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Um seminário dispositivo: a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) em debate. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 13, p. 493-502, 2009.

10- MATTOS, Larissa Gomes de. Assistência da equipe de enfermagem a pacientes com transtornos mentais internados em hospitais gerais: uma revisão narrativa. 2020.

11-ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial de Saúde e a OPAS, Saúde Mental Brasília, DF, 2019.

12-ROCHA, Débora Gomes et al. (Des) construções de conhecimentos na saúde mental por meio da educação permanente em enfermagem. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 4, 2020.

13-Revista eletrônica do Hospital Santa Monica
<https://hospitalsantamonica.com.br/guia-para-pacientes-e-visitantes/>

14-SALGADO, Jéssica Walesca et al. Saúde mental na atenção básica: percepção dos Agentes Comunitários de Saúde. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, p. e31020065, 2023.

15-SALGUEIRO, Emilio Educação e Saúde Mental ou Saúde Mental e Educação. Sociedade portuguesa de psicanálise. São Paulo, (2021). Saúde mental. Empatia. Educação continuada em enfermagem.<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>

16-SANTOS, Valterlany de Alencar. Transtornos mentais relacionados ao trabalho de enfermagem. 2022.

17-SANTOS, Beatriz Flor dos; CASTRO, Julia Berto Cirio de. O processo de acolhimento em saúde mental sob a ótica do usuário no CAPS I (2019).

18-SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019.

19-TAVARES, Claudia Mara de Melo, Educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental, UFF (2017).

20-LEI Nº 4439, de 14 de abril de 2011 INSTITUI A SEMANA MUNICIPAL DE COMBATE ÀS DROGAS NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

<http://www.coreconrs.org.br/economia-em-dia/814-depressao-e-economia.html#:~:text=Como%20citado%20anteriormente%2C%20a%20primeira,produtividade%20comprometida%20e%20afastamento%20por>

<https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/03/09/transtorno-mental-gera-perda-de-47percent-do-pib.ghtml>